A LOUCURA DA ESTRATÉGIA ORIENTADA POR RELAÇÕES PÚBLICAS: A CONDENADA 155ª BRIGADA DA UCRÂNIA

*Por Mike Fredenburg**

Imagem gerada por inteligência artificial.

Os franceses e os poloneses se uniram para mostrar ao mundo que estavam unidos contra a Rússia; infelizmente, teve o efeito oposto.

A Ucrânia tomou uma série de decisões e iniciativas orientadas por visibilidade que acabaram causando danos reais às suas forças armadas e à sua capacidade de defender território. Um exemplo primário é a criação da novíssima 155ª Brigada — sua curta vida e seu subsequente fim.

Os aspectos problemáticos de como a 155ª Brigada foi formada e dissolvida estão atualmente sob investigação pelo Bureau de Investigações do Estado Ucraniano (GBR). Apelidada de "Ana de Kiev", a brigada muito elogiada e amplamente divulgada foi um esforço conjunto da França, da Ucrânia e, em menor grau, da Polônia. Foi amplamente financiada pela França para criar um poderoso regimento "carro-chefe" cujo sucesso no campo de batalha mostraria o quão eficaz o treinamento e o equipamento da OTAN, combinados com tropas ucranianas, poderiam ser no combate às forças russas.

Basta dizer que o esforço saiu pela culatra e agora se junta a outras iniciativas, como a incursão de Kursk e as campanhas de defesa de Bakhmut, que sem dúvida

foram motivadas muito mais por preocupações com a percepção pública do que pela execução de táticas e estratégias militares eficazes.

A formação da 155ª Brigada começou em março de 2024 e passou por várias evoluções, mas no final cerca de 2.000 ucranianos foram treinados na França e equipados com equipamentos ocidentais, como tanques Leopard alemães e obuses Caesar de 155 mm de fabricação francesa. O restante dos 5.800 homens da brigada foi treinado na Polônia e na Ucrânia Ocidental. Levou cerca de nove meses para recrutar e treinar os homens e, durante esse período, cerca de 1.700 de seus membros ficaram AWOL (acrônimo de "*absent without official leave*", ausência sem permissão, em tradução livre).

E embora o número exato de AWOLs na Ucrânia Ocidental vs. Polônia não seja conhecido, um oficial do Exército francês confirmou que "*dezenas*" de deserções aconteceram na França também.

Apesar desses problemas sérios, a 155ª foi enviada para a região sul de Pokrovsk no final de novembro de 2024. Infelizmente, devido à combinação de liderança ruim e falta de drones ou equipamentos de guerra eletrônica com os quais as brigadas já estabelecidas contam para sobreviver e lutar, ela rapidamente começou a se desintegrar, pois sofreu pesadas baixas. Isso levou ao seu desmantelamento em questão de poucas semanas, com seus membros sobreviventes distribuídos para outras unidades em necessidade desesperada de mão de obra.

Então, depois de apenas algumas semanas de combate, a brigada que custou cerca de 900 milhões de euros para ser criada se foi.

Uma das pessoas que acredita que todo esse exercício fracassado é um escândalo é Yuri Butusov, conhecido jornalista investigativo ucraniano e editor-chefe da revista *Censor.net*. Um breve resumo de suas investigações revela como as coisas deveriam ter sido feitas.

De acordo com Butusov, as brigadas existentes operando em áreas de maior intensidade tendem a perder infantaria geral muito mais rápido do que perdem pessoal mais especializado, como operadores de drones, engenheiros, médicos, etc. Consequentemente, reabastecer as brigadas existentes com infantaria é frequentemente a maneira mais eficiente de alavancar pessoas experientes, ao mesmo tempo em que garante que a infantaria recém-treinada/menos experiente possa aprender com tropas mais experientes enquanto recebe o apoio do pessoal especializado que os ajudará a sobreviver o suficiente para se tornarem tropas experientes e mais eficazes.

A forma como a 155ª foi formada ignorou isso, e também ignorou que a maioria das brigadas da Ucrânia estão com falta de efetivo e precisam desesperadamente de infantaria para restaurar sua eficácia. Portanto, a forma como os homens foram treinados, mobilizados, usados e destruídos foi um desastre que poderia ter sido evitado. Em sua exposição, Butusov chega a esta conclusão: "*Os soldados da 155ª Brigada se tornaram reféns do projeto de relações públicas de Zelensky, que o governo realmente tratou de forma inepta e irresponsável.*"

Mas esse desastre não é a única iniciativa desse tipo realizada pelo comandante-em-chefe da Ucrânia. As muitas proclamações públicas de Zelensky sobre a importância de Bakhmut, insistindo que a Ucrânia nunca permitiria que Bakhmut fosse tomada, resultaram em Kiev mobilizando 38 brigadas, incluindo as brigadas de elite da Ucrânia, cerca de 180.000 homens, ao longo da batalha, em um caldeirão sujeito à vantagem de 10 para 1 da Rússia em fogo de artilharia.

Isso é particularmente tolo em uma guerra na qual 80% das baixas são resultado de artilharia. No entanto, Zelensky se recusou teimosamente a ouvir os conselhos dos aliados, que insistiam que ele ordenasse uma retirada tática de Bakhmut.

Essa falha em executar táticas militares sólidas devido ao que parecia uma fixação no simbolismo de Bakhmut resultou na perda de muitos milhares dos soldados mais experientes e bem treinados da Ucrânia — uma perda da qual a Ucrânia ainda não se recuperou.

Outros exemplos incluem a incursão inicial de Kursk, a batalha por Avdeevka, o esforço mais recente para tomar território em Kursk e a contraofensiva fadada ao fracasso de 2023. Essas operações, junto com a 155ª, são exemplos de decisões ruins que enfraqueceram substancialmente a Ucrânia, permitindo que a Rússia acelerasse sua expansão de território.

O resultado disso é que se a Ucrânia tivesse tomado decisões baseadas mais nas realidades do campo de batalha do que na visibilidade ou simbolismo, ela não teria perdido tanto território e estaria muito melhor posicionada para as negociações que viriam.

Publicado no Responsible Statecraft.

***Mike Fredenburg** escreve sobre política de defesa há mais de 30 anos, com artigos em diversas publicações, incluindo The California Political Review, The San Diego Union Tribune e National Review.*